



Evento:XXX Jornada de Pesquisa

**INSTRUMENTO DE ORIENTAÇÕES SOBRE O ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO PARA IDOSOS <sup>1</sup>****Alice do Amarante Mendonça<sup>2</sup>, Emely Bodnar<sup>3</sup>, Francieli Cristina Krey<sup>4</sup>, Lauren Lorini Franciscatto<sup>5</sup>, Taciara Bohn<sup>6</sup>, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz<sup>7</sup>**

<sup>1</sup>Trabalho da disciplina Políticas Públicas e Educação em Saúde desenvolvido no Programa de Pós Graduação em Atenção Integral à saúde (PPGAIS) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

<sup>2</sup>Enfermeira no Hospital de Clínicas Ijuí, Mestranda do PPGAIS/UNIJUI. E-mail: alice.mendonca@sou.unijui.edu.br

<sup>3</sup>Fisioterapeuta no Hospital de Clínicas Ijuí, Mestranda do PPGAIS/UNIJUI. E-mail: emely.bodnar@sou.unijui.edu.br

<sup>4</sup>Enfermeira no Hospital de Clínicas Ijuí, Mestre em Pediatria e Saúde da Criança, Doutoranda do PPGAIS/UNIJUI. E-mail:francieli.krey@sou.unijui.edu.br

<sup>5</sup>Nutricionista no Hospital de Clínicas Ijuí, Mestranda do PPGAIS/UNIJUI. E-mail:lauren.lorini@sou.unijui.edu.br

<sup>6</sup>Enfermeira no Hospital de Clínicas Ijuí, Mestranda do PPGAIS/UNIJUI. E-mail:taciara.bohn@sou.unijui.edu.br

<sup>7</sup> Docente Orientadora, Doutora em Ciências. Bolsista Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Docente permanente do PPGAIS/UNIJUI. E-mail: adriane.bernat@unijui.edu.br

**INTRODUÇÃO**

O Acidente Vascular Encefálico (AVC) ocorre quando há obstrução ou rompimento dos vasos sanguíneos do cérebro, provocando a paralisia da área cerebral que ficou sem circulação sanguínea, sendo uma das principais causas de morte, incapacitações e internações em todo o mundo. Os sinais e sintomas de um AVC incluem problemas de equilíbrio, coordenação, tontura, dificuldades na fala ou compreensão, alterações na visão, dor de cabeça súbita e intensa, fraqueza ou formigamento em um lado do rosto, braço ou perna (Brasil, 2025).

Existem dois tipos principais: o AVC isquêmico (AVCI), mais comum, se caracteriza pela obstrução de uma artéria devido a um trombo ou a um êmbolo. Já o AVC hemorrágico (AVCH), ocorre quando um vaso sanguíneo se rompe, levando à sangramentos cerebrais (Brandão *et al*, 2023).

Dados epidemiológicos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) na subseção do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) (2020), evidência 99.010 mortes por AVC no Brasil (incluindo dados de infarto cerebral, o AVCI, AVCH, hemorragia subaracnóidea e AVC não-especificado como isquêmico ou hemorrágico). Neste sentido, observa-se que a mortalidade por AVC no país, vem em uma crescente,



ultrapassando doenças que até então estavam no topo em relação às causas de óbito, como, por exemplo, o infarto agudo do miocárdio (IAM) (Datusus, 2025).

A partir deste contexto, têm-se por objetivo: promover um trabalho científico a fim de realizar a implementação de estratégias de forma simples e clara, que possam melhorar o conhecimento da população idosa em relação à temática, , através do desenvolvimento de um vídeo e uma roda de conversa com um grupo de idosos pertencentes a uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Ijuí, estratégias essas que possam auxiliar a população mais idosa na identificação precoce dos sinais e sintomas pelo próprio paciente e sua família, orientando onde e como buscar atendimento rápido e precoce.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de relato de experiência, com abordagem descritiva de cunho qualitativo, a partir da vivência de estudantes do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde, Mestrado e Doutorado, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), vinculados à disciplina “Políticas Públicas e Educação em Saúde”, desenvolvidas no ano de 2025, a qual foram estimuladas e pensar em problemas vivenciados na rede de atenção à saúde, priorizá-los e desenvolver as etapas da Metodologia Problematizadora (MP). onde foi construído um instrumento de orientação sobre AVC à partir de uma metodologia problematizadora (Bordenave; Pereira, 1989).

A problemática foi discutida a partir de uma visão interdisciplinar, da experiência e vivência de cada integrante do grupo. Inicialmente elencamos os problemas identificados pelos integrantes e depois priorizamos e avaliamos a factibilidade da execução da hipótese de solução. O grupo de estudantes atua em um hospital de grande porte localizado na região noroeste do Rio Grande do Sul o qual é referência em atendimento ao AVC. Foi definido como problema: aumento de atendimentos diários de pacientes com diagnóstico de AVC em pessoas idosas atendidas na instituição, principalmente fora do tempo de janela para a administração de trombolítico. Dessa forma, seguindo as etapas propostas pelo Arco de Maguerez, foi realizado o levantamento bibliográfico e embasamento teórico com vistas a fundamentar o problema e identificar estratégias para resolução a partir de bases de dados científicos, com as seguintes palavras-chave: AVC, INCIDÊNCIA; CAUSAS. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados nos últimos 10 anos, e relacionados com o tema.



Para fundamentar a problemática, realizamos busca na literatura e análise de dados de uma instituição referência em atendimento ao AVC. Foram solicitados dados ao hospital pelo programa de Pós-Graduação da universidade, abrangendo 2022 a junho de 2025, permitindo avaliar o perfil dos pacientes com diagnóstico confirmado de AVC, incluindo sexo, idade, tipo de AVC e uso de trombolítico no AVCI.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, conhecemos a MP por meio das explicações dos docentes das disciplinas onde a metodologia foi apresentada. Depois, refletindo, priorizamos o problema com base na observação das estudantes sobre casos de AVC na instituição, na relevância social e na viabilidade de desenvolver soluções. É importante destacar que o envelhecimento da população brasileira aumenta a procura por atendimento médico e os custos para diagnósticos de doenças (Brasil, 2006).

Na quinta etapa do Arco, aplicamos na prática. Uma atividade foi a criação de um vídeo educativo sobre AVC para idosos, com linguagem acessível, focando nos sinais de alerta e na importância de procurar atendimento precoce. O vídeo foi utilizado na ação educativa com idosos da ESF e divulgado nas redes sociais para o público geral.

Em 26 de junho de 2025, realizou-se uma roda de conversa com 21 idosos de um ESF, com duração de 1 hora. O grupo, que se encontra regularmente às segundas de manhã e quintas à tarde para atividades físicas, discutiu o que é o AVC, seus tipos, sinais, fatores de risco, prevenção e como solicitar ajuda pelo SAMU. A atividade promoveu diálogo, esclarecimento de dúvidas e fortalecimento do conhecimento.

Ao final, os idosos responderam a um questionário simples criado pelas estudantes, que serviu de feedback. Todos consideraram a atividade positiva e útil. Antes, muitos não sabiam reconhecer sinais de AVC ou o número do SAMU, questões que foram reforçadas na conversa. Além disso, iniciou-se o planejamento de ações educativas com outros grupos de idosos nas unidades de saúde do município, visando ampliar a cobertura e a continuidade das atividades de promoção da saúde e prevenção do AVC.

Após análise dos dados da instituição hospitalar, foi possível definir o perfil epidemiológico de pacientes com diagnóstico confirmado de AVC (AVCI ou AVCH) na nossa região, de janeiro de 2022 a junho de 2025. As tabelas apresentaram informações sobre idade, sexo, início dos sintomas, atendimentos de enfermagem e médico, realização de tomografia,



decisão médica, horário do trombolítico (quando aplicável), além de hábitos de etilismo e tabagismo. No entanto, não constavam dados sobre o número de óbitos durante a internação.

Após análise dos dados, o sexo prevalente nos anos de 2023 e 2024, com diagnóstico de AVC foi o sexo masculino. A faixa etária mais acometida em ambos os sexos em 2023 foi pacientes entre 61 a 70 anos e respectivamente no ano de 2024 pacientes com 71 a 80 anos.

Quanto ao tipo de AVC o mais predominante é o AVCI, isso vem ao encontro com o que a literatura nos relata, pois em 2023 foram atendidos o total de 158 pacientes, destes somente 6 pacientes tiveram diagnóstico de AVCH. Em 2024 de 188 pacientes atendidos, 18 apresentaram AVCH.

Já em relação a administração do trombolítico, pode-se observar no ano de 2023 que somente 17,76% receberam a terapia endovenosa, totalizando 27 pacientes. No ano de 2024 somente 10,58% dos pacientes receberam a dose de trombolítico, totalizando 18 pacientes. Vale ressaltar que a terapia endovenosa só é realizada no AVCI, e possui critérios rigorosos de administração, o principal é o tempo de início dos sintomas de até quatro horas e meia. Também são critérios avaliados sangramentos recentes, cirurgias de grande porte recentes, uso de anticoagulantes, entre outros.

Já no ano de 2025, observou-se a mudança do perfil epidemiológico, pois dos 108 pacientes atendidos até junho deste ano, 54 pacientes são do sexo masculino e 54 pacientes do sexo feminino, que até os anos anteriores era mais recorrente no sexo masculino. A faixa etária mais acometida foi pacientes de 71 a 80 anos e, quanto ao uso de trombolítico, somente 10,18% receberam a terapia endovenosa.

Ao analisarmos a nossa realidade regional, observou-se aumento de pacientes com AVC, apresentando uma crescente nos números de 2022 até 2025, visto que já foram diagnosticados 108 pacientes até o mês de junho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Trabalhar com a MP é uma experiência enriquecedora e dinâmica. Essa abordagem se concentra em estimular o pensamento crítico e a reflexão dos estudantes, incentivando-os a questionar e explorar quanto à problemas reais como o proposto pelo grupo.

O AVC é uma condição de impacto global, afetando milhões de pessoas a cada ano e resultando em consequências graves, como mortes e incapacidades permanentes. Isso reforça a importância de investir em programas de educação em saúde, com ações de prevenção,





diagnóstico precoce e tratamento adequado, além de promover maior conscientização sobre a doença. Dessa forma, podemos contribuir para reduzir os números alarmantes e melhorar a qualidade de vida daqueles que são afetados por essa condição.

Diante de todo o exposto, concluímos que ações de educação em saúde são primordiais para prevenção, e principalmente identificação precoce dos sinais e sintomas, orientações de como buscar ajuda e números de emergência devem fazer parte de estratégias, como a realizada com o grupo de idosos. São ações simples e de grande impacto, com informações claras e de fácil entendimento para a população leiga, garantindo o aprendizado, que é o principal objetivo do estudo.

**Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Educação em saúde; Qualidade de vida.**

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino aprendizagem. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

BRANDÃO, P. DE C.; LANZONI, G. M. DE M.; PINTO, I. C. DE M. Rede de atenção às urgências e emergências: atendimento ao acidente vascular cerebral. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 36, 2023. Doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO00061>. Acesso em: 05 abr. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica- Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível:[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_saude\\_pessoa\\_idosa.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf). Acesso em: 19 abri. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AVC (Acidente Vascular Cerebral), 2025. Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/avc>. Acesso em: 11 abr. 2025

DEMAERSCHALK B. M. *et al.* American Heart Association Stroke Council and Council on Epidemiology and Prevention. Scientific Rationale for the Inclusion and Exclusion Criteria for Intravenous Alteplase in Acute Ischemic Stroke: A Statement for Healthcare Professionals From the American Heart Association/American Stroke Association. *Stroke*. 2016 Feb;47(2):581-641. Doi: 10.1161/STR.0000000000000086. Epub 2015 Dec 22. Erratum in: *Stroke*. 2016 Nov;47(11):e262. doi: 10.1161/STR.0000000000000110. PMID: 26696642.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS (DATASUS). Informações em saúde. 2025. Disponível em: <https://www2.datasus.gov.br/DATASUS/>. Acesso em: 21 abr. 2025

DOS SANTOS, J. V. *et al.* Acidente Vascular Cerebral no Brasil: aspectos epidemiológicos da mortalidade no período de 2019 a 2023. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 1429–1439, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n3p1429-1439. Disponível:<https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5472>. Acesso em: 05 jul. 2025.